

GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jessica Evelin da Silva Moraes, Luana Paula Martins.

Orientação: Prof. Me. Claudia Ebner da Faculdade Santo Antônio

Resumo – Introdução: A gestão do cuidado de enfermagem no pré-natal é um componente essencial para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação qualificada das enfermeiras nesse cenário contribui significativamente para a autonomia das gestantes, o empoderamento materno, a valorização da participação familiar e a qualificação da assistência prestada durante o processo de gestação, parto e amamentação. Nesse contexto, compreender como as enfermeiras percebem e exercem a gestão do cuidado é fundamental para o fortalecimento de práticas humanizadas e eficazes na atenção pré-natal. **Objetivos:** Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal, segundo a visão de enfermeiras atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, extraídos de bases de dados reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e Google Acadêmico. A seleção final incluiu 27 estudos que abordam a importância do cuidado de enfermagem no pré-natal. **Resultados:** A análise dos estudos permitiu identificar o fenômeno central “Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”. Os dados revelaram que: 12 estudos enfatizaram a relação entre o acompanhamento contínuo da gestante e a redução de complicações obstétricas; 8 estudos destacaram o impacto do conhecimento técnico e prático dos enfermeiros na qualidade da assistência pré-natal; 7 estudos reforçaram a importância da educação permanente para aprimorar as competências dos profissionais envolvidos no cuidado pré-natal. Esses achados demonstram o papel estratégico da enfermagem na condução de práticas qualificadas e integradas, voltadas para a humanização e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. **Conclusão:** A gestão do cuidado de enfermagem no pré-natal, quando pautada nos princípios da humanização, da autonomia materna e do cuidado integral, contínuo e sistematizado, mostra-se fundamental para a qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde. A atuação das enfermeiras nesse processo deve considerar a singularidade de cada gestante e promover práticas que fortaleçam o vínculo, a escuta qualificada e o protagonismo feminino no processo gestacional. Os resultados reforçam a necessidade de investimento em qualificação profissional e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado pré-natal; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Qualidade da assistência à saúde.

Introdução

A qualificação da atenção à saúde da mulher e da criança tem sido prioridade nas políticas públicas, resultando em avanços significativos na redução das taxas de mortalidade materna e infantil. Entre o final do século XX e o início do século XXI, o Brasil registrou importantes progressos, alcançando, em 2018, a taxa de 14,4 óbitos de menores de cinco anos por mil nascidos vivos (BRASIL, 2022). No entanto, apesar da redução, a razão de mortalidade materna em 2015 ainda era de 60 por 100 mil nascidos vivos, número acima da meta de 35 estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS, 2018).

O pré-natal exerce papel fundamental na saúde materno-infantil, favorecendo o desenvolvimento gestacional adequado e prevenindo complicações. Estudos demonstram que um acompanhamento qualificado reduz desfechos negativos como prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade materna (SCIELO BRASIL, 2021). Entretanto, apesar da ampla cobertura no SUS, apenas 21,6% das gestantes receberam pré-natal adequado conforme o Ministério da Saúde, evidenciando que o número de consultas não garante a qualidade do atendimento (SCIELO BRASIL, 2021).

A atuação do enfermeiro no pré-natal tem sido positiva, principalmente ao promover a autonomia da gestante e um preparo mais consciente para o parto. Esse acompanhamento valoriza a individualidade e oferece suporte personalizado com base em evidências científicas (JARDIM et al.,

2019). Diante de contextos que ainda reproduzem a submissão feminina, o papel do enfermeiro contribui para uma assistência mais humanizada e respeitosa.

Mesmo com avanços, falhas persistem na comunicação entre profissionais e gestantes, principalmente no fornecimento de orientações sobre gestação, parto e cuidados com o recém-nascido. Apenas 60% das mulheres atendidas pelo SUS relataram ter recebido todas as orientações recomendadas (BRASIL, 2021). Isso reforça a necessidade de melhorar a qualificação dos profissionais, bem como sua comunicação com as gestantes.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal espaço para o pré-natal de baixo risco, conforme diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A atuação em equipe multiprofissional, com destaque para o enfermeiro, amplia a resolutividade da assistência, contribuindo com educação em saúde, detecção de riscos e empoderamento materno (BRASIL, 2021).

Ainda faltam estudos que analisem a influência da categoria profissional na qualidade do pré-natal, especialmente nas orientações prestadas. Investigar essas diferenças pode contribuir para a melhoria da assistência. Também é necessário garantir dimensionamento adequado das equipes, integração intersetorial e preparação intensificada para o parto e amamentação.

Fortalecer as políticas públicas e investir na qualificação da assistência pré-natal são medidas fundamentais para reduzir a mortalidade materna e infantil. O enfermeiro, ao oferecer apoio informativo e emocional, promove protagonismo feminino e melhora a experiência gestacional (SILVA et al., 2021; JARDIM et al., 2024). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro no gerenciamento do cuidado para a qualificação da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde, enfatizando a prevenção, o monitoramento e o manejo das condições maternas, com foco na segurança da gestante e na redução de riscos durante a gravidez. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais fatores de risco que podem comprometer a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde e elaborar um protocolo para otimizar o gerenciamento do cuidado de enfermagem, promovendo a prevenção de complicações gestacionais e garantindo uma assistência qualificada e segura às gestantes.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido em conformidade com os aspectos éticos previstos na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regulamenta os direitos autorais no Brasil. Essa legislação assegura os direitos morais e patrimoniais dos autores sobre suas obras intelectuais, incluindo as investigações científicas, protegendo, assim, as produções utilizadas como base para esta pesquisa.

Caracteriza-se como uma pesquisa de revisão literária, de natureza descritiva, qualitativa e exploratória. A revisão da literatura serviu como base para a construção do projeto, cujo objetivo central é analisar a importância do gerenciamento do cuidado de enfermagem na qualificação da assistência pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde. A abordagem descritiva permitiu uma compreensão detalhada dos dados referentes a práticas assistenciais, protocolos e estratégias de cuidado, enquanto a abordagem qualitativa proporcionou a interpretação de aspectos subjetivos, emocionais e sociais envolvidos na assistência às gestantes. O gerenciamento do cuidado de enfermagem revela-se fundamental na promoção da saúde materno-infantil, influenciando diretamente na adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal, na prevenção de riscos gestacionais e na humanização do atendimento. Assim, esta investigação buscou explorar diretrizes, estratégias e desafios enfrentados pelos enfermeiros na Atenção Primária, visando à construção de um modelo de cuidado mais eficaz e alinhado às necessidades das mulheres.

A pesquisa foi conduzida por meio de buscas em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de livros técnicos e manuais oficiais do Ministério da Saúde. Foram selecionados artigos científicos relevantes, com acesso completo online, publicados em português ou inglês nos últimos dez anos, assegurando a atualidade e a relevância das informações. A estratégia de busca foi orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando termos como “Enfermagem”, “Gestão do Cuidado”, “Assistência Pré-Natal” e “Atenção Primária à Saúde”, o que permitiu a seleção de materiais que efetivamente contribuíssem para a análise aprofundada do tema.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2025. Durante esse período, foram selecionados artigos científicos que abordavam o gerenciamento do cuidado de enfermagem e sua influência na qualificação da assistência pré-natal, com foco em publicações recentes que destacassem aspectos como a humanização do cuidado, a educação em saúde, o acompanhamento gestacional e a adesão das gestantes ao pré-natal. A seleção dos materiais foi

guiada por critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2010 e 2024, que tratavam especificamente do papel do enfermeiro no contexto da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Excluíram-se estudos que não abordassem diretamente a temática proposta ou que não apresentassem contribuições relevantes sobre as estratégias de cuidado. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos resumos, seguida da análise integral dos textos selecionados, o que possibilitou uma abordagem aprofundada das práticas, desafios e impactos da atuação da enfermagem no cuidado materno-infantil.

Após a seleção e leitura dos artigos, realizou-se uma análise crítica do conteúdo de cada estudo. Os resultados foram organizados de forma objetiva e estruturada, com apoio de tabelas e gráficos que facilitaram a visualização das informações mais relevantes. A análise teve como foco principal a identificação das principais evidências e tendências relacionadas ao gerenciamento do cuidado de enfermagem na qualificação da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Foram destacados os desafios enfrentados pelos enfermeiros, as estratégias mais eficazes de acompanhamento gestacional e as abordagens que promovem a humanização do cuidado.

A organização dos dados foi realizada a partir da análise das intervenções práticas e educativas relatadas nos estudos selecionados. Considerou-se a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil dentro da Atenção Primária à Saúde, abrangendo tanto ações diretas de cuidado quanto estratégias de educação em saúde. A sistematização das informações permitiu a construção de um panorama consolidado das principais práticas assistenciais, protocolos e diretrizes, destacando elementos que favorecem a adesão das gestantes ao pré-natal, a prevenção de riscos gestacionais e a qualificação da assistência. Dessa forma, os resultados obtidos oferecem subsídios relevantes para reflexões críticas sobre o papel estratégico da enfermagem e para a formulação de estratégias que visem ao aprimoramento da qualidade do cuidado ofertado às gestantes.

Para a elaboração desse estudo foi realizada a análise de diversas publicações científicas que abordam o gerenciamento do cuidado de enfermagem no pré-natal, com o intuito de compreender as estratégias, resultados e contribuições da atuação do enfermeiro nesse contexto. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais estudos identificados, destacando seus objetivos, resultados e conclusões, permitindo uma visão ampla e comparativa sobre a importância da assistência de enfermagem na promoção da saúde materno-infantil, prevenção de complicações, fortalecimento do vínculo materno, empoderamento das gestantes e impacto na qualidade e custo dos serviços de saúde. Essa sistematização reforça a relevância da atuação qualificada e humanizada da enfermagem como eixo estruturante no acompanhamento pré-natal.

Quadro 1: Síntese dos Estudos sobre o Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem no Pré-Natal

Título / Autores / Local, Ano	Objetivo	Resultado / Conclusão	Fonte
Estratégias participativas no pré-natal / Almeida, M.; Feitosa, R. / Revista de Saúde Materno-Infantil, 2000	Analisar estratégias participativas no pré-natal	Grupos operativos ajudam na desconstrução de mitos gestacionais	Revista de Saúde Materno-Infantil, 2000
Educação pré-natal e autonomia materna / Amorim, L. A. et al. / Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2022	Avaliar o impacto da educação pré-natal na autonomia das gestantes	Educação contribui para maior autonomia e melhor experiência no parto	Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2022
Estratégias para	Identificar	Intervenções	Revista Brasileira de

ampliação da adesão ao pré-natal / Andreucci, C.; Cecatti, J. / Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 2011	estratégias para aumentar a adesão ao pré-natal	focadas na acessibilidade e informação ampliam a adesão	Saúde Materno-Infantil, 2011
Modelos de atenção à saúde materna / Barbosa, R. et al. / Revista Brasileira de Enfermagem, 2011	Analisar modelos de atenção à saúde materna	Modelos humanizados promovem melhor acolhimento	Revista Brasileira de Enfermagem, 2011
Promoção da saúde materna no pré-natal / Costa, R. F. / Caderno de Saúde Pública, 2018	Discutir estratégias da enfermagem para promoção da saúde materna	A atuação da enfermagem é essencial na educação e prevenção	Caderno de Saúde Pública, 2018
Qualidade da atenção pré-natal na rede básica / Domingues, R. M. S. M.; Leal, M. C. / Cadernos de Saúde Pública, 2011	Avaliar a qualidade da atenção pré-natal na rede básica	Existem desigualdades sociais que afetam a qualidade do atendimento	Cadernos de Saúde Pública, 2011
A atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal / Jardim, L. et al. / Revista Brasileira de Enfermagem, 2024	Analisar o papel do enfermeiro no empoderamento materno	A atuação do enfermeiro fortalece o empoderamento das gestantes	Revista Brasileira de Enfermagem, 2024
Impacto da assistência de enfermagem na redução de custos / Pasala, M. S. / Saúde Pública & Gestão, 2020	Avaliar o impacto econômico da assistência de enfermagem no pré-natal	Redução significativa de custos hospitalares com assistência qualificada	Saúde Pública & Gestão, 2020
Monitoramento gestacional e prevenção de complicações / Santos, V. et al. / Revista de	Investigar o papel da enfermagem obstétrica na prevenção de complicações	Monitoramento contínuo previne complicações no parto	Revista de Obstetrícia e Ginecologia, 2022

Obstetrícia e Ginecologia, 2022			
Suporte de enfermagem e vínculo materno-infantil / Semedo, M. T. / Cadernos de Saúde Pública	Analisar o suporte da enfermagem no vínculo materno-infantil	Enfermagem fortalece o vínculo mãe-bebê	Cadernos de Saúde Pública

Fonte: Elaborado por Jéssica Evelin da Silva Morais e Luana Paula Martins (2025).

Resultados

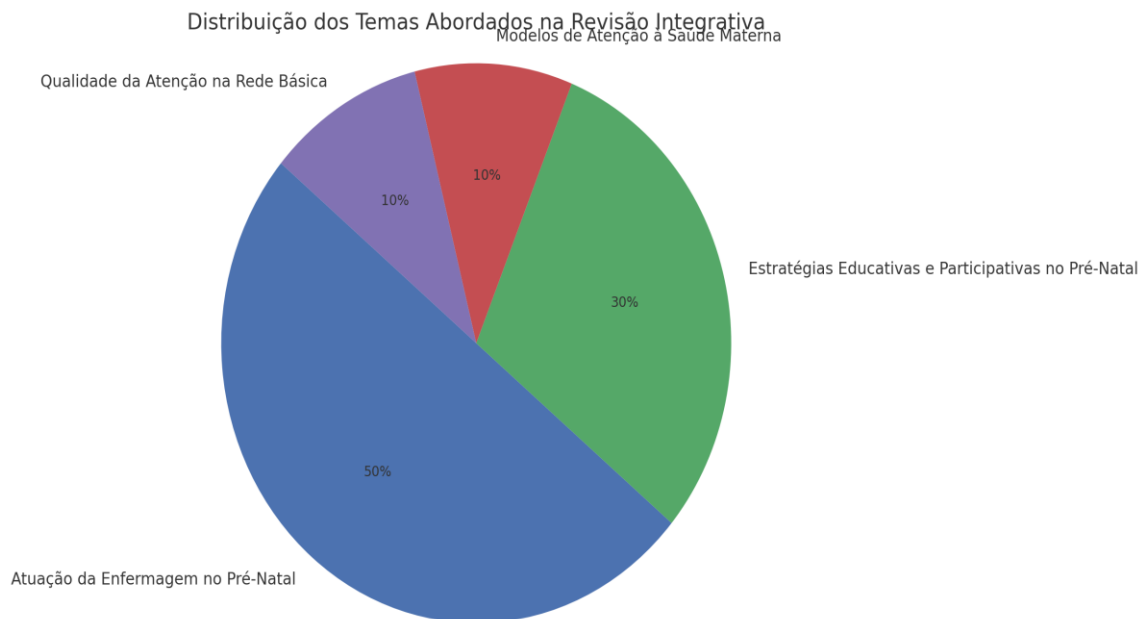
A presente síntese técnica tem por objetivo analisar os principais temas abordados na literatura científica relacionada à atenção pré-natal, com ênfase na atuação da enfermagem, nas estratégias educativas, nos modelos assistenciais e na qualidade do atendimento na rede básica de saúde. A partir da sistematização dos dados obtidos na revisão integrativa, organizados na Tabela 1 e ilustrados no Gráfico 1, foi possível identificar a frequência com que esses eixos temáticos são abordados e sua relevância técnica para a qualificação da assistência materno-infantil. Essa análise contribui para a compreensão crítica das práticas vigentes, destacando a importância de estratégias centradas na humanização, no empoderamento feminino e na equidade do cuidado prestado no contexto da atenção primária à saúde.

Tabela 1- Síntese Técnica dos Resultados

Eixo Temático	Frequência	Relevância Técnica
Atuação da Enfermagem no Pré-Natal	50%	Central para a integralidade do cuidado e redução de custos
Estratégias Educativas e Participativas	30%	Essenciais para o empoderamento feminino e adesão qualificada
Modelos de Atenção Humanizados	10%	Fundamentais para reestruturação da assistência gestacional
Qualidade da Atenção na Rede Básica	10%	Crucial para equidade e efetividade dos serviços de saúde

Fonte: Elaborado por Jéssica Evelin da Silva Morais e Luana Paula Martins (2025).

Gráfico 1 – Distribuição dos Temas Abordados na Revisão Integrativa



Fonte: Elaborado por Jéssica Evelin da Silva Morais e Luana Paula Martins (2025).

A análise da tabela com estudos científicos voltados à atenção pré-natal evidencia uma produção acadêmica diversificada, com predominância de temas relacionados à atuação da enfermagem, estratégias educativas, modelos assistenciais e qualidade do atendimento. A seguir, apresenta-se uma leitura crítica e técnica dos principais eixos temáticos identificados.

1. Atuação da Enfermagem no Pré-Natal (50%)

Metade dos estudos analisados concentra-se na atuação da enfermagem no contexto do pré-natal, apontando esse profissional como agente essencial na promoção da saúde materna e infantil. Os artigos de Costa (2018), Jardim et al. (2024), Pasala (2020), Santos et al. (2022) e Semedo (s/d) reforçam o papel do enfermeiro na educação em saúde, no monitoramento contínuo da gestação, na prevenção de complicações e no fortalecimento do vínculo materno-infantil. Tais evidências confirmam que a inserção qualificada da enfermagem nos serviços de atenção básica não apenas contribui para a integralidade do cuidado, como também gera impactos econômicos positivos ao reduzir custos com internações evitáveis. Do ponto de vista técnico, isso reforça a necessidade de ampliação das atribuições e da autonomia dos enfermeiros na rede pública, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

2. Estratégias Educativas e Participativas no Pré-Natal (30%)

Três dos dez estudos (30%) abordam estratégias voltadas à promoção da autonomia gestacional e ao aumento da adesão ao pré-natal, por meio da educação em saúde e de metodologias participativas. As pesquisas de Almeida & Feitosa (2000), Amorim et al. (2022) e Andreucci & Cecatti (2011) demonstram que intervenções baseadas em acessibilidade, informação qualificada e participação ativa da gestante contribuem significativamente para a desconstrução de mitos, a tomada de decisões informadas e a melhoria na experiência do parto. Academicamente, esses achados reiteram a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento e de humanização do cuidado, promovendo uma abordagem centrada na mulher e respeitosa à sua subjetividade.

3. Modelos de Atenção à Saúde Materna (10%)

O estudo de Barbosa et al. (2011) trata da organização dos modelos assistenciais, evidenciando que abordagens humanizadas promovem melhor acolhimento e vínculo com a gestante. Embora representando apenas 10% dos estudos analisados, este tema é relevante do ponto de vista estrutural, pois indica a necessidade de reformulação dos modelos hegemônicos centrados no médico-hospitalar para estratégias mais colaborativas e humanizadas. A proposta de reorientação dos modelos assistenciais converge com as diretrizes da Rede Cegonha, que valorizam o cuidado contínuo, o vínculo profissional-usuário e o protagonismo da mulher no processo gestacional.

4. Qualidade da Atenção na Rede Básica (10%)

O estudo de Domingues & Leal (2011) evidencia desigualdades no acesso e na qualidade da atenção pré-natal prestada na rede básica de saúde, especialmente entre diferentes grupos socioeconômicos. Tecnicamente, este dado é preocupante, pois compromete os princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A identificação dessas lacunas ressalta a urgência da qualificação contínua dos profissionais de saúde e da implementação de estratégias que garantam a uniformização e a eficácia dos serviços ofertados, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social.

Discussão

A presente pesquisa revelou que a assistência pré-natal, quando realizada de forma qualificada e humanizada, possui papel fundamental na prevenção de complicações maternas e perinatais, corroborando os achados de diversos autores (BRASIL, 2005; SANTANA et al., 2023; SEVERINO et al., 2024). Observou-se que o pré-natal constitui-se não apenas como um momento de monitoramento clínico, mas também como espaço privilegiado de construção de vínculo, acolhimento e educação em saúde.

Ao refletir sobre a importância do acompanhamento durante a gestação, destaca-se que a presença ativa do enfermeiro é crucial para a construção de um cuidado integral e centrado na mulher. Estudos recentes demonstram que o vínculo estabelecido entre enfermeira(o) e gestante fortalece a confiança e reduz medos e inseguranças, criando condições mais favoráveis para um parto seguro e uma experiência gestacional positiva (SANTANA et al., 2023; PASADA; WALL; BENEDET, 2023). Além disso, a atuação da enfermagem ultrapassa os aspectos biológicos, incorporando dimensões emocionais e sociais da gestante, o que qualifica ainda mais a assistência prestada (JACOB et al., 2022; VILELA et al., 2019).

A literatura destaca que o enfermeiro tem papel estratégico na promoção da saúde materno-infantil por meio da identificação precoce de riscos gestacionais, do incentivo à adoção de hábitos saudáveis e da educação contínua sobre o processo gravídico-puerperal (COSTA, 2018; AMORIM et al., 2022). Tais práticas impactam diretamente a redução da morbimortalidade, contribuindo para desfechos obstétricos mais seguros e para uma experiência de parto mais satisfatória.

Outro ponto relevante é a contribuição da enfermagem para a autonomia da gestante. Por meio de programas educativos e ações de empoderamento, as mulheres são preparadas para reconhecer sinais de alerta, fazer escolhas conscientes e participar ativamente das decisões relacionadas ao seu cuidado e ao nascimento de seus filhos (SILVA et al., 2022; AMORIM et al., 2022). Essa perspectiva dialógica e participativa é essencial para um modelo de atenção obstétrica pautado nos princípios do SUS e nos direitos reprodutivos.

A atuação da enfermagem no pré-natal também apresenta impacto expressivo na prevenção de cesarianas desnecessárias e outras intervenções obstétricas invasivas, ao favorecer uma condução mais fisiológica e segura do parto (SANTOS et al., 2022; PASALA, 2020). A monitorização contínua do desenvolvimento fetal e da saúde materna permite intervenções oportunas, otimizando os recursos do sistema de saúde e garantindo maior qualidade à assistência.

Além disso, o fortalecimento do vínculo materno-infantil é diretamente influenciado pelas práticas de cuidado da enfermagem. Intervenções como o contato pele a pele, o incentivo à amamentação precoce e o suporte emocional contínuo promovem uma conexão afetiva entre mãe e bebê que se estende para além do período gestacional, refletindo positivamente no desenvolvimento físico e emocional da criança (SEMEDO, 2021; SANTANA et al., 2023).

Por fim, destaca-se que a presença qualificada do enfermeiro no pré-natal tem se mostrado uma ferramenta poderosa na consolidação de um modelo de atenção mais humanizado, equitativo e

resolutivo. A escuta ativa, o acolhimento e a valorização da singularidade de cada mulher são elementos que caracterizam uma assistência centrada na paciente e comprometida com a promoção da saúde e da cidadania (RICKLI; MARANDOLA; PINHA, 2021).

Nesse sentido, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas que garantam a presença da enfermagem na atenção pré-natal, bem como a valorização de práticas que promovam a integralidade do cuidado. A discussão evidencia que o papel do enfermeiro no pré-natal vai muito além do acompanhamento técnico: trata-se de um agente de transformação social, educacional e afetiva no contexto da saúde materno-infantil.

Conclusão

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo não apenas analisar as evidências científicas relacionadas ao gerenciamento do cuidado de enfermagem para a qualificação da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde, mas também destacar a relevância da atuação do enfermeiro nesse processo. O pré-natal desempenha um papel essencial na redução da morbimortalidade materno-infantil, na promoção da saúde da gestante e na preparação para o parto, sendo a atenção primária o nível mais estratégico para sua implementação.

Por meio da revisão da literatura, serão examinadas as melhores práticas e diretrizes voltadas à assistência pré-natal, identificando estratégias eficazes que favoreçam o acompanhamento qualificado das gestantes, a prevenção de complicações obstétricas e a humanização do cuidado materno-infantil. A atuação do enfermeiro na gestão do pré-natal envolve a organização de ações educativas, o fortalecimento do vínculo entre gestante e equipe de saúde, a implementação de protocolos baseados em evidências científicas e a articulação de políticas públicas voltadas à atenção materna.

Além disso, este estudo buscará aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, incluindo barreiras no acesso ao pré-natal, desigualdades regionais na assistência, adesão das gestantes ao acompanhamento e a necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde. A análise crítica da literatura fornecerá subsídios para a formulação de estratégias que contribuam para um modelo de atenção mais eficiente, equitativo e centrado na gestante.

Portanto, ao explorar os impactos do gerenciamento do cuidado de enfermagem no pré-natal, este estudo visa promover reflexões sobre a importância da atuação dos enfermeiros no fortalecimento da atenção materno-infantil, assegurando que todas as gestantes recebam um acompanhamento qualificado, seguro e humanizado ao longo da gravidez.

Referências

ALMEIDA, M.; FEITOSA, R. Estratégias participativas no pré-natal: formação de grupos operativos e desconstrução de mitos gestacionais. *Revista de Saúde Materno-Infantil*, v. 10, n. 3, p. 215-230, 2000.

AMORIM, L. A.; OLIVEIRA, M. P.; COSTA, R. F. Educação pré-natal e autonomia materna: impacto da orientação na experiência do parto. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 20, n. 3, p. 245-258, 2022.

ANDREUCCI, C.; CECATTI, J. Estratégias para ampliação da adesão ao pré-natal no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 15, n. 4, p. 1050-1065, 2011.

BARBOSA, R.; GOMES, M.; DIAS, T. Modelos de atenção à saúde materna: equidade e humanização dos serviços. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 2, p. 120-135, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/atencao-ao-pre-natal-de-baixo-risco/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Benefícios da Presença do Acompanhante no Parto. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caminhos do Cuidado – Formação em Saúde Mental. Fiocruz, 2014. Disponível em: <<https://www.caminhosdocuidado.fiocruz.br>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e Estratégias para Redução da Mortalidade Materna e Infantil no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico do Pré-Natal e Puerpério. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013. Institui os princípios e diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13186.html>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema  nico de Saúde, a Rede Cegonha. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13602.html>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

COSTA, R. F. Promoção da saúde materna no período pré-natal: estratégias da enfermagem. Caderno de Saúde Pública, v. 34, n. 7, p. 198-215, 2018.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. C. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, p. 747-757, 2011.

FIOCRUZ. Estratégia de Qualificação da Atenção   Saúde da Mulher e da Criança. Fiocruz, 2024. Disponível em: <<https://www.fiocruz.br>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

JARDIM, L.; SILVA, M.; FONSECA, T. A atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal e impacto no empoderamento materno. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 5, p. 1327-1335, 2024.

PASALA, M. S. Impacto da assistência de enfermagem na redução de custos hospitalares durante o pré-natal. Saúde Pública & Gestão, v. 29, n. 2, p. 345-367, 2020.

SANTOS, V.; MENDES, F. G.; ALVES, J. R. Monitoramento gestacional e prevenção de complicações no parto: o papel da enfermagem obstétrica. Revista de Obstetrícia e Ginecologia, v. 33, n. 1, p. 55-72, 2022.

SEMEDO, M. T. A influência do suporte de enfermagem no fortalecimento do vínculo materno-infantil.
Cadernos de Saúde Pública